

RELATO DE EXPERIÊNCIA

DOI: <https://dx.doi.org/10.12662/1809-5771RI.130.6272.p156-159.2026>

PERCEPÇÃO E COMPOSIÇÃO DA PAISAGEM URBANA: EXPERIÊNCIA DIDÁTICA NA PRAÇA DA BANDEIRA

RESUMO

A arborização urbana tem um papel fundamental na formação e qualificação dos espaços livres das cidades como áreas verdes para convivência e promoção de bem-estar para a população. No entanto, o tratamento a esses espaços tem sido negligenciado ao longo do tempo, principalmente nos aspectos relacionados ao paisagismo. Este trabalho relata a experiência didática de uma visita de campo com os alunos da disciplina Teoria do Paisagismo para análise e compreensão do papel das árvores na configuração e estruturação do espaço urbano. Foi realizado percurso, registro fotográfico e mapeamento das espécies arbóreas, com síntese coletiva registrada em um projeto paisagístico esquemático. A experiência evidenciou a importância da experiência de campo para despertar e consolidar o conhecimento das espécies arbóreas e seu papel no contexto do paisagismo.

Palavras-chave: arborização urbana; teoria do paisagismo; experiência didática; espaço livre; Praça da Bandeira.

1 INTRODUÇÃO

A compreensão do papel da paisagem como elemento formador do espaço urbano em suas diversas dimensões tem, como um de seus pressupostos, o conhecimento de seus aspectos formais, simbólicos e conceituais.

Entre os elementos formadores da paisagem urbana, a arborização tem papel de suma importância na medida em que a percebemos e vivenciamos “através dos sentidos”.

“A paisagem, portanto, deve ser considerada como objeto de apropriação estética, sensorial. Consequentemente, não se pode dizer que ela tenha uma natureza objetiva, seja um objeto. É, sem dúvida, uma forma, mas não se define por esse caminho. É material, é real, que se dá a percepção. [...] A coisa percebida e sua representação (conceitual, visual, verbal, etc.) existem simultânea e simbioticamente”. (Meneses, 2002)

Além da função paisagística, a arborização gera inúmeros benefícios ao ambiente urbano, chamados serviços ecossistêmicos¹, como o sombreamento, o sequestro de carbono, a contenção da poluição atmosférica, a redução das Ilhas de Calor, patrimônio cultural, entre outros.

1 De acordo com o *Millenium Ecosystem Assessment* (MA), Serviços Ecossistêmicos são “os bens e serviços que as populações humanas obtêm, direta ou indiretamente, das funções ecossistêmicas” (Costanza et al. 1997 p.253 apud MA, 2003, p.55).

Maria Emilia da Rocha Ferreira Leite
Mestra em Arquitetura e Urbanismo e Design
na Universidade Federal do Ceará
<https://orcid.org/0009-0006-4912-6992>
mariaerfleite@gmail.com

Chris Anelise Costa Campos
Mestra em Arquitetura e Urbanismo e Design
na Universidade Federal do Ceará
<https://orcid.org/0009-0000-3198-9649>
chris.anelise@gmail.com

Cristiane de Araújo Alves Siqueira
Mestra em Arquitetura e Urbanismo e Design
na Universidade Federal do Ceará <https://orcid.org/0000-0003-0668-9980>
cristianealvessiqueira@yahoo.com.br

Autor correspondente:
Maria Emilia da Rocha Ferreira Leite
E-mail: mariaerfleite@gmail.com

Submetido em: 30/12/2025
Aprovado em: 02/01/2026

Como citar este artigo:
LEITE, Maria Emilia da Rocha Ferreira;
CAMPOS, Chris Anelise Costa; SIQUEIRA,
Cristiane de Araújo Alves. Percepção e
composição da paisagem urbana: experiência
didática na Praça da Bandeira. **Revista
Interagir**, Fortaleza, v. 24, n. 130, p. 156-159,
2026.

Apesar do papel positivo desempenhado pelas árvores no ambiente urbano, são inúmeros os problemas relacionados ao paisagismo nas praças, como manutenção insuficiente e/ou inadequada, a concorrência com a infraestrutura urbana (fios, equipamentos urbanos), que limitam as possibilidades na composição dos espaços e nos serviços ecossistêmicos e a utilização de espécies inadequadas. O uso predominante de espécies exóticas no paisagismo gera discussões e não existe consenso sobre o tema. Estudos indicam que, por ser extremamente modificado, o ambiente urbano pode ser mais favorável ao desenvolvimento de algumas espécies exóticas em detrimento de espécies nativas devido a fatores como excesso de calor, falta d'água, poluição etc. (SCHLAEFFER *et al.*, 2020).

A praça, como espaço urbano livre, de relevância social e ecológica, assume grande importância diante dos desafios impostos pela crise climática, visto que as cidades precisarão adaptar-se e ser resilientes em condições adversas, entre elas eventos de calor extremos. Por isso, é necessário que sejam conhecidas e estudadas as características taxonômicas das espécies utilizadas no paisagismo para fundamentar as ações de planejamento, implantação e manejo do paisagismo, em suas diversas escalas.

A disciplina Teoria do Paisagismo é fundamental para o embasamento teórico e concei-

tual dos alunos para o exercício profissional futuro. Nesse sentido, foi realizada uma atividade de campo do curso de Arquitetura e Urbanismo da Unichristus, como parte de uma atividade extensionista.

OBJETIVO GERAL

Analisar a espécies vegetais utilizadas no paisagismo da Praça da Bandeira e seu papel na configuração e na estruturação do espaço urbano.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- • Vivenciar os conceitos apreendidos em sala e perceber a paisagem através dos sentidos;
- • Compreender as dimensões do espaço livre em relação aos espaços edificado e urbano;
- • Conhecer a taxonomia das espécies vegetais e avaliar sua adequabilidade ao espaço urbano;
- • Desenvolver, em estudo coletivo, uma composição arbórea para a Praça da Bandeira utilizando espécies nativas recomendadas em manual fornecido pela docente.

2 RELATO DO CASO

O local selecionado para a atividade é a Praça da Bandeira, localizada no bairro Centro, na cidade de Fortaleza. Ao longo do tempo, sofreu inúmeras intervenções e teve sua área reduzida. No ano de 1980, a maioria das árvores foi eliminada para a construção de um reservatório de água subterrâneo pela Companhia de Água e Esgoto do Ceará (CAGECE).

► Figura 1: Imagem Praça da Bandeira



Fonte: <https://diariodonordeste.verdesmares.com.br/ceara/fortaleza-subterranea-abriga-no-centro-de-cripta-a-estacao-de-metro-embaixo-da-terra-veja-imagens-1.3346215> - Acesso em 26/11/2025.

O local foi selecionado por seus atributos histórico e paisagístico e pelo fato de evidenciar os impactos das intervenções nas áreas verdes da cidade ao longo do tempo, além da diversidade de tipologias arbóreas e de espécies, assim como a existência de árvores centenárias em estados diversos de conservação.

Para alcançar os propósitos da atividade, foram realizadas as seguintes atividades:

- Percurso pelo espaço para conhecimento das espécies arbóreas, sendo estimulada pela docente uma observação atenta para identificação dos elementos positivos e negativos relacionados ao conteúdo programático da disciplina.;
- Coleta de material para catalogação;
- Registro fotográfico;
- Mapeamento das espécies com representação em planta;
- Trabalho individual, com proposta esquemática do proje-

to paisagístico de uma praça, priorizando as espécies nativas visando um resultado positivo nos âmbitos formal, ambiental e funcional, ressaltando a importância da variedade para favorecer a biodiversidade;

- Construção coletiva e síntese dos trabalhos individuais, baseada na metodologia ativa *brainstorming*, resultando em um estudo paisagístico coletivo (Figura 2).

► Figura 2: Atividade em sala



Fonte: Arquivo da professora

A atividade desenvolveu-se da seguinte forma:

Os alunos realizaram o percurso completo, com duração de 2 horas, em toda a extensão da praça, acompanhados da professora, que ressaltou diversos aspectos presentes na praça relacionados ao conteúdo apresentado na disciplina. Fizeram registros fotográficos e coletaram material (folhas, flores, frutos) registrando a localização das espécies em um mapa esquemático para, posteriormente, identificarem cada uma pelo seu nome

científico (taxonomia). A experiência da observação em campo levou ao reconhecimento dos seguintes aspectos:

Aspectos Positivos

- A percepção empírica da diminuição da temperatura nas áreas onde as copas das árvores eram mais densas;
- A constatação da utilização do espaço pela população, de forma mais intensa, nas áreas mais sombreadas;
- A sensação de amenização da movimentação caótica do trânsito na região.

Aspectos Negativos

- A deterioração das calçadas pelas raízes superficiais de algumas árvores adultas, espécies inadequadas ao espaço;
- A falta ou insuficiência de manutenção adequada às árvores;
- A concorrência da fiação aérea e dos cabos com as copas das árvores, levando à sua poda radical.
- A existência de Ilha de Calor no local onde foram suprimidas árvores para a construção de uma cisterna.

A interação do grupo com uma senhora que passeava com seu cachorrinho e contou de sua relação histórica com aquele espaço verde, evidenciou, para os discentes, a importância do espaço público para o convívio social e para a identidade cultural da população.

3 DISCUSSÃO

A visita de campo na Praça da Bandeira, com observação

atenta dos elementos componentes da paisagem e a subsequente elaboração de proposições paisagísticas livres permitiram, aos discentes, uma análise aprofundada dos aspectos observados no paisagismo do local, com destaque para o aprendizado da taxonomia das espécies arbóreas existentes. Apesar de, inicialmente, não reconhecerem a diferença entre elas, após a comparação do material botânico coletado, a identificação foi realizada.

Os alunos não perceberam, de imediato, a existência de elementos positivos ou negativos do local. À medida que percorreram e se familiarizaram com o espaço, conseguiram identificar as espécies (com suporte da docente) e perceber sua relação com a praça e seu entorno. A partir daí o interesse aumentou e surgiram dúvidas, questionamentos e sugestões a respeito do espaço.

No final da atividade ficou evidenciada, para os alunos, além dos aspectos formais e ecológicos, a dimensão social de uma praça arborizada em uma área urbana, entendida como o favorecimento da convivência e da troca de experiências entre os frequentadores.

A visita de campo na Praça da Bandeira atestou a eficácia dessa ferramenta para a consolidação e aprofundamento do conhecimento em Teoria do Paisagismo. A imersão sensorial e a análise do local possibilitaram aos alunos desenvolver a capacidade de observação e de crítica

dos diversos atributos da praça. Também ficou clara a relação sistêmica entre a vegetação, o espaço construído e a função social. Ao evidenciar aos discentes a importância da observação atenta da paisagem e gerar interesse pelo conhecimento dos elementos componentes do paisagismo, a atividade cumpriu seu objetivo pedagógico.

REFERÊNCIAS

ALCAMO, Joseph *et al.* *Ecosystems and human well-being: a framework for assessment* /

Millennium Ecosystem Assessment. Island Press, 1718 Connecticut Avenue, N.W., Suite 300, Washington, DC. 2003. p. 56-59.

ALEX, Sun. Projeto da praça: convívio e exclusão no espaço público. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2008. p.126.

MENESES, Ulpiano Toledo Bezerra de. A paisagem como fato cultural. In: YÁZIGI, Eduardo (org.). Paisagem e Turismo. São Paulo: Contexto, 2002. p. 32.

MOSTAFAVI, Mohsen (Org.); DOHERTY, Gareth. Urbanismo ecológico. Trad. Joana Canedo. São Paulo: Gustavo Gili, 2014.

SCHLAEPFER, Martin A.; GUINAUDEAU, Benjamin P.; MARTIN, Pascal; WYLER, Nicolas. *Quantifying the contributions of native and non-native trees to a city's biodiversity and ecosystem services*. *Urban Forestry & Urban Greening*, v. 56, p. 126861, dez. 2020. Disponível em: < https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S1618866720306786?utm_source>. Acesso em: 06 de dezembro de 2025.